

OLIMPIÁDA DO CORPO HUMANO





UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS



ANA CRISTINA NEVES ABREU SILVA

Produto educacional

GUIA DIDÁTICO:

**Elaboração de uma Olimpíada Interdisciplinar sobre o corpo humano
entre os componentes curriculares de Ciências e Educação Física para
o Ensino Fundamental II**

ANA CRISTINA NEVES ABREU SILVA

GUIA DIDÁTICO:

Elaboração de uma Olimpíada Interdisciplinar sobre o corpo humano entre os componentes curriculares de Ciências e Educação Física para o Ensino Fundamental II

Produto educacional de mestrado, apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Ensino de Ciências.

Professores orientadores: Cláudia Avellar Freitas e Fábio A. Rodrigues e Silva

Área de concentração: Ensino de Biologia

Silva, Ana Cristina Neves Abreu

Olimpíada do corpo humano: uma abordagem interdisciplinar entre Ciências e Educação Física para o Ensino Fundamental II/ Ana Cristina Neves Abreu Silva – Ouro Preto, 2021.

VII, 36 f.

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências (nível Mestrado Profissional) da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre.

**Orientadores (as): Profa. Dra. Cláudia Avellar Freitas; Fábio A. Rodrigues e Silva.
Ilustrações: Douglas Evangelista.**

1. Corpo Humano. 2. Ensino Fundamental. 3. Interdisciplinaridade. 3. Análise do Discurso.
I. Olimpíada do corpo humano: uma abordagem interdisciplinar entre Ciências e Educação Física para o Ensino Fundamental II. II. Orientador (FREITAS, Cláudia Avellar; SILVA, Fábio A. Rodrigues). III. Universidade Federal de Ouro Preto.

Queridos(as) professores(as) e demais profissionais da educação,

Sou professora de Ciências da rede pública no município de Ipatinga. Atuo na rede municipal desde de 2006 e sempre me preocupei em buscar estratégias de ensino para ofertar aos meus alunos possibilidades diferentes de aprendizagem.

Durante as aulas sempre percebi que meus alunos apresentavam grande interesse ao trabalhar conteúdos que abordavam as transformações do corpo humano, durante o período da adolescência. Pensando nisso, busquei estudar o corpo, além de suas funções biológicas, contemplando a sua integralidade, conforme direcionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular.

Refletindo em como propor uma discussão ampla dessa temática, busquei nos princípios da interdisciplinaridade, a base para desenvolver o assunto juntamente aos professores de Educação Física, que possuem habilidades que se aproximam das descritas também em Ciências, desenvolvendo uma Olimpíada interdisciplinar do corpo humano.

E para subsidiar o desenvolvimento da Olimpíada, eu e meus orientadores, Dra. Cláudia Avellar Freitas e Dr. Fábio Augusto Rodrigues e Silva, desenvolvemos esse produto educacional, ou seja, um guia didático que visa apresentar o passo a passo de como estruturar a Olimpíada no âmbito escolar, bem como atividades que promovam a integração dos envolvidos e discussão sobre o ensino do corpo humano.

Esperamos que esse guia constitua um produto que seja capaz de produzir sentido aos participantes e promova a reflexão sobre como ensinamos e aprendemos sobre o corpo humano e o que almejamos após conceber a possibilidade de um corpo, sob a perspectiva holística.

Os autores:

Professora **Ana Cristina Neves Abreu Silva**, mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Ouro Preto. Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - UNILESTE (2003). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (2015). Especialização em Ciências por Investigação – Universidade Federal de Minas Gerais. Professora na rede municipal de ensino de Ipatinga/MG. Interesse por temas relacionados ao Ensino de Ciências.

Cláudia Avellar Freitas. Doutora em Educação e Inclusão Social pela FAE-UFMG, possui graduação em Ciências Biológicas (1997) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Realiza investigações no campo da Educação, com ênfase em ensino de Ciências e Biologia, pesquisando, principalmente, os seguintes temas: multimodalidade no ensino de Ciências e Biologia, formação de professores, ação docente, escolarização e o livro didático de Ciências e de Biologia. Lecionou no ensino básico em escolas das redes particular e estadual de ensino de Minas Gerais. Leciona, atualmente, no ensino superior, na Faculdade de Educação da UFJF, atuando nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Enfermagem e Pedagogia. Compõe o grupo de estudos do NEC, Núcleo de Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia da UFJF, espaço interdisciplinar de formação docente, divulgação científica e Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE/CAPES).

Fábio Augusto Rodrigues e Silva. Possui graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Atualmente é professor associado, nível I do Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem experiência na área de Educação (ensino e pesquisa), com interesse principalmente nos seguintes temas: formação de conceitos na Ciência e no Ensino de Biologia, formação de professores inicial e continuada, perfil conceitual, educação ambiental, relações entre conhecimento científico, conhecimento cotidiano e conhecimento escolar, Teoria ator-rede e os contextos de aprendizagem.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. INTRODUÇÃO.....	8
3. REUNIÕES IMPORTANTES PARA A ORGANIZAÇÃO DA OLIMPÍADA	10
4. SENSIBILIZAÇÃO DOS ENVOLVIDOS.....	11
5. ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES DE APRESENTAÇÃO DA OLIMPÍADA.....	17
6. ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO E ANOTAÇÃO SOBRE A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES	22
7. AVALIAÇÃO DO PROJETO DA OLIMPÍADA	23
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC.....	25
9. SUGESTÃO DE ATIVIDADES.....	27
ANEXOS.....	37

1. APRESENTAÇÃO

Esse guia é um produto educacional, desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem o objetivo de motivar os professores de Ciências e Educação Física do Ensino Fundamental a realizarem uma Olimpíada sobre o corpo humano, a partir de um enfoque interdisciplinar. A temática da Olimpíada justifica-se pela necessidade de repensar a forma como podemos abordar esse tema nas aulas de Ciências e Educação Física. A proposta é a inserção de tipos de atividades que direcionam o pensar sobre o corpo, além de suas funções biológicas e fisiológicas. Busca desenvolver a visão de um corpo que sente, que tem história e possui valores. Além disso, esse produto se originou de um trabalho coletivo que envolveu alunos e professores nesse processo. Assim, esse produto busca apoiar os professores no processo de organização de atividades para desenvolver projetos interdisciplinares nas escolas. Nessa proposta, utilizamos alguns conceitos, habilidades e competências trazidas em documentos norteadores da Educação Básica, os Parâmetros Curriculares Nacionais e atualmente, a BNCC – Base Nacional Curricular Comum. Esses documentos direcionam o ensino de forma interdisciplinar, além de considerar o estudo do corpo nos componentes curriculares e em suas unidades temáticas. Primeiramente, serão destacados os passos para a realização de uma Olimpíada Interdisciplinar, visando a construção de um trabalho coletivo. Por fim, serão apresentadas as sugestões de atividades para compor as Olimpíadas, bem como possibilidades de avaliação.



2. INTRODUÇÃO

Quando falamos em Olimpíada, o termo nos remete às práticas esportivas organizadas em forma de competição e também às Olimpíadas escolares, relacionadas às práticas inseridas nos planejamentos das aulas de Educação Física e de outros componentes curriculares.

Quanto às modalidades esportivas presentes nas Olimpíadas, sempre são executadas por atletas devidamente treinados para ganhar determinada competição. Esses treinos envolvem o condicionamento físico e a busca para chegar aos limites do corpo. Por outro lado, as Olimpíadas escolares envolvem o condicionamento cognitivo, pois exigem de seus competidores conhecimentos específicos, como ocorre nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, dentre outras.

O termo Olimpíada, no contexto desse recurso educacional, justifica-se pela vivência dos alunos da rede municipal de ensino e principalmente pelo fato de tais educandos terem apropriado culturalmente de uma ação educativa desenvolvida pela Secretaria Municipal de Ipatinga, que inclui atividades esportivas, culturais e de conhecimentos gerais. A OLICEI(Olimpíada do Conhecimento, Cultural e Esportiva de Ipatinga) pauta-se na participação e envolvimento dos alunos. As atividades têm como objetivo oportunizar aos alunos plena participação, de acordo com suas habilidades. Não se configura uma competição entre alunos, mas um conjunto de atividades em que os alunos participam, representando as escolas nesse evento. A OLICEI pauta-se também na motivação, no respeito, na interação e no comprometimento dos alunos.

Diante do exposto, não cabe substituir o termo Olimpíada nesse guia didático já que a Olimpíada, no contexto em que foi elaborada, possui um sentido peculiar tanto para mim quanto para os demais professores e alunos participantes. Durante todo o processo de planejamento e execução, a Olimpíada foi pautada em elementos de colaboração, integração e valoração da participação dos envolvidos, características essas que permeiam a OLICEI, evento que os alunos já estão habituados a participar e que reconhecem o valor da participação, além da competição em si. Para esses alunos, o importante é representar a escola, demonstrar suas habilidades artísticas, culturais e cognitivas, sem ter como objetivo final, serem classificados em primeiro lugar. Assim, essa mesma importância foi agregada à Olimpíada Interdisciplinar do Corpo Humano não podendo, nesse contexto, receber outra denominação.

Tanto na Olimpíada esportiva quanto na escolar, as emoções também estão

presentes, desde a frustração e a tristeza quando se perde, até a alegria e o entusiasmo quando se ganha. Por que essas emoções não são discutidas no âmbito escolar?

Conforme os currículos escolares e livros didáticos, o corpo humano é formado por órgãos e sistemas, que em uma engrenagem direcionam o pleno funcionamento. No entanto, o corpo humano biológico não se separa das emoções inerentes ao ser humano que adentra às escolas com uma bagagem sociocultural e emocional. A partir dessas ideias e constatações, foi desenvolvida a proposta de uma Olimpíada sobre o corpo humano.

Se a Olimpíada nos remete à competição, podemos trabalhar com nossos alunos o conceito e os valores do olimpismo, cujo conceito será abordado mais adiante. No Olimpismo, importa mais a participação para uma aprendizagem mais ampla não tendo em si o objetivo final da vitória, mas traz em si uma abordagem que proporciona a formação integral do ser humano. Sobressaem no Olimpismo, os valores de excelência, amizade e respeito.

Ao observar os ideais do Olimpismo, podemos trazer para o cotidiano da escola “atividades” que estejam em consonância com esses princípios, além de apropriarmos de alguns ideais ou de atingirmos alguns objetivos dentro da realidade de uma escola, como o desenvolvimento integral do estudante, relação de paz, tolerância e compreensão entre grupos de alunos, enfatizando o respeito pela diversidade cultural e biológica e o espírito de colaboração. Sustentada nesses valores, podemos organizar nas escolas uma olimpíada sobre o corpo humano.

Por tudo que já foi mencionado, apresento a vocês, professores que possibilitem a implementação de uma Olimpíada interdisciplinar sobre o corpo humano, envolvendo os conteúdos de Ciências e Educação Física. Esse guia irá nortear um trabalho de construção coletiva. Apresentará as etapas para a organização e a execução em escolas que ofertem o Ensino Fundamental II.

Esse guia tem como objetivo ofertar um planejamento dinâmico, portanto ele não é engessado. Todos os passos de planejamento e também as atividades são sugestões, podendo ser alteradas e adicionadas novas atividades ou novas propostas, de acordo com a realidade em que a escola esteja inserida. São consideradas também as ideias dos professores e alunos de cada escola onde nasce a proposta da execução da olimpíada do corpo humano.



Usamos muito o termo “**Olimpismo**”.

- ➔ O que é?
- ➔ Onde se fundamenta?
- ➔ Quais são os valores do olimpismo?

Para melhorar a compreensão, sugere-se a leitura dos materiais disponíveis por meio do link aqui disponibilizado.



Disponível em: <http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2016/00178170.pdf>. Acesso em 01 de nov. 2021

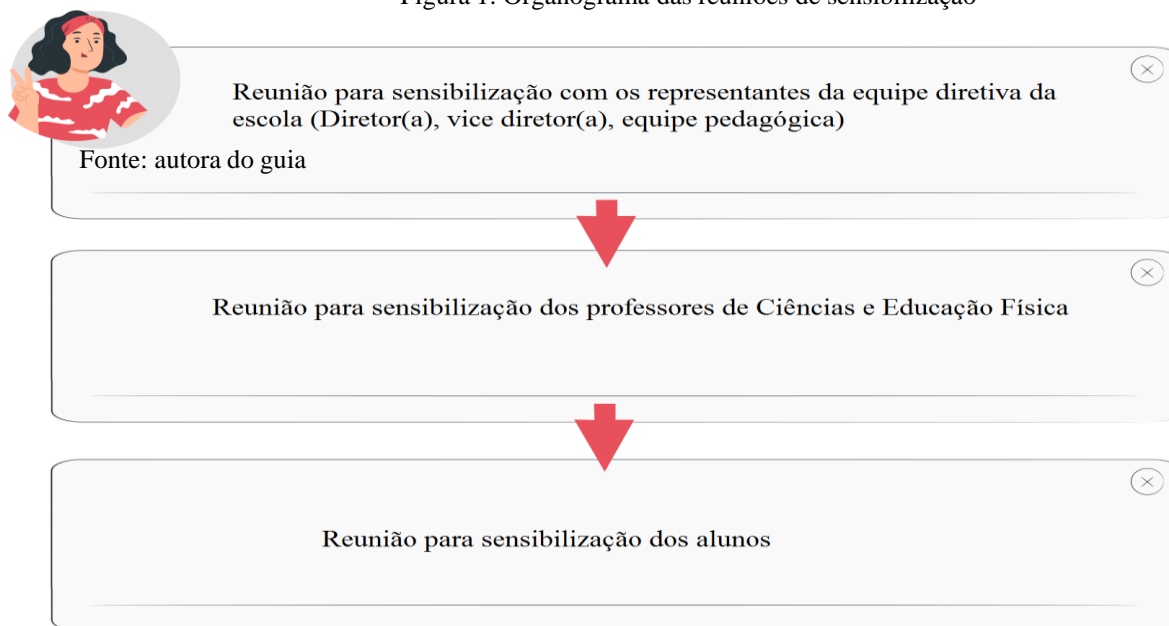
3. REUNIÕES IMPORTANTES PARA A ORGANIZAÇÃO DA OLIMPÍADA



O professor que se dispõe a organizar e executar a Olimpíada do corpo humano, na escola em que leciona, precisa estar alinhado às propostas pedagógicas dessa instituição de

ensino. Necessita também do apoio e parceria da direção, dos professores, do serviço pedagógico e dos alunos. Para facilitar o trabalho desse professor, preparei um organograma demonstrando a sequência em que as reuniões, para a sensibilização, devem acontecer.

Figura 1: Organograma das reuniões de sensibilização



Fonte: autora do guia

4. SENSIBILIZAÇÃO DOS ENVOLVIDOS

Nessa seção, apresento o passo a passo para a organização da Olimpíada sobre o corpo humano, partindo sempre da participação espontânea dos envolvidos. O planejamento e a execução da Olimpíada se iniciam no processo de sensibilização dos participantes, seguidos da etapa da organização das reuniões, contemplando características importantes para a idealização das atividades e o tempo utilizado das aulas.

4.1 Sensibilização dos representantes da equipe diretiva da escola

Os gestores que estão à frente de uma escola possuem diversas funções a serem executadas no cotidiano escolar, dentre elas, as funções pedagógicas, que são a alma da escola. O pedagógico é o que move a escola no intuito de ofertar o melhor para seus alunos, considerando as especificidades de cada comunidade.

O currículo é o que norteia o trabalho pedagógico de uma escola, com destaque em

dois tipos de currículo: o currículo formal, presente nas diretrizes curriculares, representado pelos documentos norteadores como o PCN e a BNCC e o currículo real, que contempla conhecimentos que precisam ser inseridos no cotidiano escolar, a partir das relações entre professores e alunos, considerando suas vivências. Tem como objetivo buscar estratégias que aproximem as temáticas expressas no currículo à realidade dos estudantes. Nesse sentido, a Olimpíada do corpo humano relaciona-se ao objetivo proposto pelo currículo real, contemplando as emoções e os aspectos socioculturais no âmbito escolar.

É importante demonstrar aos gestores que a Olimpíada é um trabalho sério que encontra-se respaldado anteriormente pelo PCN – Parâmetro Curricular Nacional e atualmente pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular. O gestor deve compreender que a Olimpíada requer um planejamento com o intuito de envolver alunos e professores num trabalho pedagógico, podendo criar vínculos que contribuam para sua prática cotidiana, durante e após o processo de organização e execução.

Falamos muito na possibilidade de diminuirmos o distanciamento entre professor e aluno, em atenuar o ensino focado no tradicionalismo e ter outros meios que auxiliem no processo de avaliação. Portanto, a proposta da Olimpíada vai de encontro a essas possibilidades, ao promover o diálogo entre professor e aluno, ao propor um trabalho interdisciplinar e por possibilitar ao professor um processo avaliativo qualitativo, considerando a participação dos alunos.

Após esse diálogo, o próximo passo é reunir os professores que possam se tornar parceiros no desenvolvimento da Olimpíada.

RESUMINDO:

1. Demonstrar que sabemos da dinâmica escolar, destacando a competência pedagógica como a mais importante.
2. Direcionar a discussão do corpo afetivo, social e cultural em acordo com o Currículo.
3. Embasar a Olimpíada dentro dos documentos norteadores, diretriz curricular da Prefeitura ou Estado, PCN e BNCC.
4. Estreitar as relações entre professor e aluno.

4.2 Sensibilização dos professores de Ciências e Educação Física

Quem é professor sabe que não é nada fácil gerir tantas funções relacionadas a nossa profissão: planejamento anual, planejamento semanal, relatórios, diários, pesquisas, participação em cursos e reuniões, podendo enumerar tantas outras. Em meio a tantos papéis desempenhados, às vezes caímos no processo da monotonia, da repetição dos recursos metodológicos em nossas aulas. É mais fácil seguir o planejamento tradicional englobando aula expositiva, resolução de atividades e avaliações quantitativas. E nesse processo, o livro didático torna-se nosso suporte diário.

Não quero criticar nenhum tipo de metodologia, tampouco o uso do livro didático. Apenas quis demonstrar a realidade da maioria dos professores que se desdobram para executar sua função diária com maestria.

E quando somos informados sobre o desenvolvimento de projetos? Mais um trabalho nos é direcionado, às vezes com o objetivo meramente expositivo com um tema imposto e cada componente curricular se apropria da melhor maneira de representar esse tema. Um trabalho muitas vezes solitário e cansativo.

Mas e se esse projeto tornar-se algo mais atrativo, com a possibilidade de ser desenvolvido em parceria com professores de outro componente curricular? O trabalho seria menos solitário? Acredito que a resposta seja afirmativa. A proposta da junção de componentes curriculares para a organização de um projeto pedagógico nos coloca numa mudança de postura, ao sermos conduzidos para um processo de diálogo, de troca de experiências e de sentimento de parceria.

Assim, surge a possibilidade de um trabalho interdisciplinar ao unirmos Ciências e Educação Física, para o estudo do corpo humano. Algo novo nessa possibilidade de trabalho? A resposta é não. Essa proposição nos foi apresentada desde a década de 1990, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais e atualmente pela Base Nacional Curricular Comum.

Se temos o direcionamento dos documentos legais que orientam metodologias para a execução do currículo nas escolas, por que não o fazemos? O que nos impede de fazer? Vale a pena refletir sobre as possíveis respostas a essas questões e procurarmos desenvolver metodologias que envolvam o diálogo entre outros componentes curriculares.

Se você leu até aqui é porque tem interesse na proposta desse guia. Dessa maneira, convido vocês, professores de Ciências e Educação Física, a planejarem juntos uma Olimpíada sobre o corpo humano, que promova a construção de uma concepção de corpo

para além da percepção fragmentada que nos é apresentada pelos livros didáticos, considerando um corpo que sente, que possui uma história e se constitui de valores.

Espero que aceitem o convite para a organização de uma Olimpíada, a partir do desenvolvimento de um projeto pedagógico interdisciplinar. Verão que é uma metodologia diferente para conduzir o estudo do corpo humano. Para isso, disponibilizo um modelo de carta convite que se encontra em anexo nesse guia. Essa carta é destinada aos professores que se interessam em proporcionar a seus alunos novas possibilidades de estudo do corpo e que queiram apropriar dessa metodologia em seu planejamento.

Nesse guia, vocês encontrarão também todo o passo a passo para construir tal projeto interdisciplinar.

RESUMINDO:

1. Ser compreensivo às demandas exaustivas de trabalho dos professores.
2. Propor um trabalho interdisciplinar entre Ciências e Educação Física abordando o tema corpo humano em suas aulas.
3. Cooperar e dialogar com os professores envolvidos.
4. Disponibilizar carta convite a seus colegas professores.



Dúvidas sobre os documentos norteadores (PCN e BNCC) e sobre a interdisciplinaridade?

Indico a leitura de alguns textos para melhor compreensão e um vídeo rápido sobre as diferenças entre PCN e BNCC.



CLIQUE AQUI E SAIBA MAIS



PCN de Ciências:

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/ciencias.pdf>. Acesso em 01 de nov. 2021

PCN de Educação Física:

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/fisica.pdf>. Acesso em 01 de nov. 2021

BNCC completa:

Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.
Acesso em 01 de nov. 2021

BNCC para download em forma de planilha:

Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 01 de nov. 2021

Diferença entre PCN e BNCC de Educação Física em vídeo:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0X0IiuV7t1M>. Acesso em 01 de nov. 2021

Diferença entre PCN e BNCC de Ciências em vídeo:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ay7I6HGdaXg&t=12s>. Acesso em 01 de nov. 2021

Artigo sobre Interdisciplinaridade:

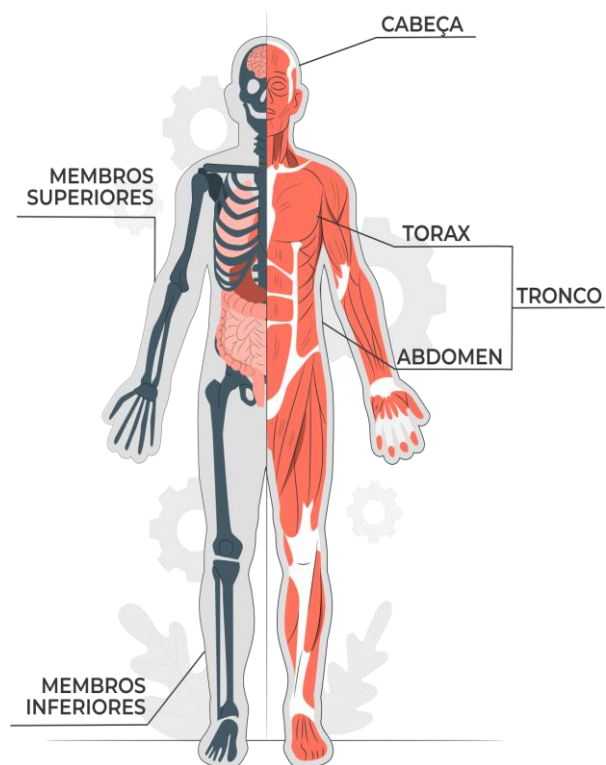
Disponível em:
<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/170/93>. Acesso em 01 de nov. 2021

4.3 Sensibilização do(s) aluno(s)

A dinâmica de atividades em sala de aula no cotidiano escolar direciona os professores muitas vezes para um trabalho sistematizado em transmissão de conceitos, sem a participação efetiva de alunos, no decorrer das aulas. Às vezes essa participação ocorre de maneira parcial quando direcionamos algum questionamento, ou solicitamos a emissão de opinião sobre algum tema específico. Mesmo assim, ainda há alunos que se mantêm calados, talvez por vergonha ou mesmo por falta de interesse.

Para melhorar a participação dos alunos em nossas aulas, o primeiro passo é oportunizar atividades que sejam de seu interesse, de acordo com a idade em que se encontram.

Alguns alunos se destacam quanto à organização e emissão de ideias e à criação de estratégias, ou seja, são proativos quando for de interesse deles. Para isso, podemos criar momentos para que eles possam expressar como se sentem no período da adolescência, quando ocorrem as maiores mudanças em seus corpos, descobertas e sentimentos. É também na adolescência que as incertezas, as angústias, as alegrias, a identificação com a diversidade cultural e a aceitação do próprio corpo ocorrem. Por tudo isso, os alunos são parte importante para o desenvolvimento da Olimpíada.



Para complementar essa missão de sensibilizar o aluno a participar ativamente da Olimpíada do corpo humano, disponibilizo um modelo de carta convite, em anexo, para entregar para cada aluno.

RESUMINDO:

1. Dinamizar as aulas, pois, normalmente seguem o planejamento tradicional, sendo exposição do conteúdo e pouco diálogo.
2. Promover atividades que sejam interessantes para os alunos.
3. Destacar por meio das atividades coletivas, estratégias e a proatividade da maioria dos alunos.
4. Ressaltar que os alunos são criativos em sua maioria e gostam de desafios.
5. Possibilitar o diálogo entre professores e alunos sobre a percepção do corpo humano além dos paradigmas curriculares.

5. ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES PARA APRESENTAR A OLIMPÍADA

Apresentação do projeto da Olimpíada

A apresentação do projeto deve conter os objetivos da Olimpíada e sua importância para a comunidade escolar. Além de estudar o corpo humano sob o enfoque integral, engloba as emoções dos alunos e suas percepções do corpo, tanto em Ciências quanto em Educação Física. Deve apresentar também as características de um trabalho interdisciplinar. Importante ressaltar nas apresentações para a equipe diretiva, professores e alunos, qual a linguagem mais acessível, ou seja, de fácil compreensão.

Essa apresentação do projeto, pode ser



verbal, dialogando com os presentes nas reuniões.



escrita, por meio de um resumo que conste a finalidade da Olimpíada.



slides, por meio do *power point* ou outros recursos tecnológicos, descrevendo sobre a importância da Olimpíada.

Número de professores envolvidos

O número de professores de Ciências e Educação Física, que queiram participar da Olimpíada, é específico de cada escola. O cálculo do número de professores necessários para suprir a demanda de cada escola depende do direcionamento de cada órgão administrador, seja ele particular, municipal ou estadual. Professores de outros componentes curriculares que desejem participar da Olimpíada são bem-vindos, afinal é uma Olimpíada que agrega, principalmente considerando os fatores da colaboração e da partilha entre os envolvidos.

Independente do número de professores que atuam na escola, é possível organizar a Olimpíada com um profissional de cada área, ou seja, a realização da Olimpíada está mais relacionada à disponibilidade e à boa vontade dos envolvidos do que o quantitativo somente.

Número de alunos envolvidos

O número de alunos envolvidos depende de três fatores:

- qual ano escolar do Ensino Fundamental II os professores queiram trabalhar;
- quantos alunos estão regularmente matriculados ;
- desses alunos matriculados, quantos se sentem à vontade para participar.

Realizado esse levantamento, observar se os alunos são atendidos pelos mesmos professores de Ciências e Educação Física.

Espaços escolares a serem utilizados

Cada escola possui uma estrutura física. É importante conhecer toda a escola e fazer uma relação dos espaços disponíveis. Vou listar alguns espaços que podem ser utilizados, de maneira que as etapas possam ser realizadas em outros ambientes que não sejam propriamente uma sala de aula:

- auditório,
- quadra poliesportiva,
- campo de futebol,
- área de convivência,
- laboratório de informática,
- biblioteca,
- e pátio coberto.

A proposta de realizar as reuniões e a etapa da execução fora da sala de aula, contribui para a percepção do aluno de estar participando de uma atividade diversificada, além de compreender que a escola possui outros ambientes que contribuem para a aprendizagem.

Considerar o espaço da sala de aula como único espaço disponível não é empecilho para o desenvolvimento da Olimpíada. A sugestão é que, caso as atividades sejam feitas em uma sala de aula, as carteiras devem estar organizadas em forma de “U,” para que durante a discussão e desenvolvimento das atividades, o professor tenha a ampla visão de todos os alunos. Desta forma, proporcionará um ambiente que possibilite momentos de partilha, o que às vezes não é possível numa organização tradicional de uma sala, ao colocar as carteiras enfileiradas.

Recursos didáticos e tecnológicos necessários para a execução

Os recursos didáticos e tecnológicos devem ser igualmente listados. Essa etapa é importante para realizar as escolhas das atividades que serão executadas na Olimpíada, de acordo com os materiais disponíveis. Seguem alguns recursos didáticos e paradidáticos que podem ser necessários à execução da Olimpíada:

- televisão,
- projetor de imagens,
- tela de projeção,
- computador para uso do aluno,
- impressora,
- materiais esportivos (bolas, cordas, cones, argolas, bambolês, trampolim, dentre outros),
- materiais de expediente (cola, tesoura, lápis, papel ofício, papel cartão, lápis de cor).
- máquina fotográfica ou outro recurso para registro das atividades.

Alguns desses materiais são utilizados na Olimpíada e se encontram descritos na seção destinada à sugestão de atividades.

Planejamento da Olimpíada

Após as reuniões de apresentação do projeto, sensibilização dos envolvidos e levantamento dos espaços escolares e materiais necessários à execução da Olimpíada, torna-se viável a organização das atividades, em comum acordo com professores e alunos. O aconselhável é que essas reuniões ocorram no horário das aulas dos conteúdos envolvidos

pois assim, a presença e a participação dos alunos estarão garantidas.

Outra vantagem é não atrapalhar o desenvolvimento das aulas dos componentes curriculares não envolvidos na Olimpíada. Desta forma, os alunos não faltarão às outras aulas para discutir sobre o assunto e a organização da escola não ficará comprometida.

É importante dizer aos alunos quais são os objetivos das reuniões e deixar claro que eles são importantes no processo de elaboração das Olimpíadas, e que a reunião é parte fundamental no processo, sendo uma das etapas integrantes da Olimpíada. Ressaltar sempre que a participação e a colaboração dos alunos no processo de elaboração são de extrema importância, pois cada grupo de professores e alunos imprime sua identidade no processo de criação. Dessas reuniões sairão as atividades que irão compor as Olimpíadas.

Determinação do número de atividades

A Olimpíada se constitui de duas fases: a primeira que é a fase de planejamento e a segunda, a fase da execução.

O tempo do planejamento e da execução está diretamente relacionado ao número de atividades selecionadas. Devemos prever que situações inesperadas podem ocorrer.

O ideal é que as ações programadas sejam executadas no menor prazo possível. Pela experiência vivenciada, o objetivo é que a Olimpíada seja executada em uma semana, não ultrapassando 15 dias.

Outra constatação a partir da experiência vivenciada é em relação ao número de atividades a serem executadas. Não é aconselhável a realização de mais que 5 (cinco) tipos de atividades. Como já mencionei anteriormente, esse guia não está engessado. É passível de adequação conforme o objetivo da equipe. Pode ser que a escola direcione subtemas e resolva disponibilizar um tempo maior para a execução, ou seja, o número de atividades deve estar relacionado ao tempo facultado para o seu desenvolvimento e sempre de acordo com a realidade da escola.

Determinação do número de aulas necessário para a execução das atividades

De acordo com as matrizes curriculares das escolas públicas municipais, o número de aulas semanais de Educação Física é menor que o de Ciências. Pela proposta da Olimpíada, temos que considerar as aulas desses componentes curriculares como o tempo disponível que

o professor terá, para executar as atividades selecionadas.

Os professores devem contemplar em seu planejamento semanal o desenvolvimento da Olimpíada, uma vez que faz parte do conteúdo programático, balizado pela BNCC.

Quadros para organização das atividades

Para auxiliar na organização das atividades, seguem sugestões de quadros para estruturar o desenvolvimento da Olimpíada, a considerar desde a etapa do planejamento até a sua conclusão. Os quadros apresentados por meio das figuras 2 e 3 podem ser preenchidos e disponibilizados aos professores e alunos para que todos estejam inteirados de quando, onde e quais recursos serão necessários para a execução das atividades.

Apresento dois modelos de quadros a serem preenchidos: um da etapa de planejamento e outro da etapa de execução.

Figura 2: Quadro para fase de planejamento

Organização da Fase do Planejamento da Olimpíada					
Etapas da organização	Dia da semana				
	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Horário					
Professores envolvidos					
Turma(s) que irá(irão) participar					
Local a ser utilizado					
Recursos materiais necessários					

Fonte: autora do guia

Figura 3: Quadro para fase de execução da Olimpíada
Organização da Fase de Execução da Olimpíada

Etapas da organização	Dia da semana				
	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
Horário					
Professores envolvidos					
Turma(s) que irá (irão) participar					
Atividades a serem desenvolvidas					
Local a ser utilizado					
Recursos materiais necessários					
Avaliação qualitativa					

Fonte: autora do guia

6. ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO E ANOTAÇÃO SOBRE A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Após seguir as etapas de planejamento da Olimpíada, chega o momento da execução das atividades elaboradas pelo grupo de alunos e professores ou das atividades sugeridas nesse guia. Por ser um projeto interdisciplinar desenvolvido em comum acordo com professores e equipe gestora, é importante o registro de como ocorreu o desenvolvimento da Olimpíada. Disponibilizo um modelo de formulário, conforme a figura 4. Esse formulário é importante, pois poderá subsidiar o olhar do professor para a participação do aluno e posteriormente auxiliar no feedback ao final da Olimpíada.

Figura 4: Registro do desenvolvimento da Olimpíada

Atividade(s) desenvolvida(s) (Descrever resumidamente)	Data	Alunos participantes (turma/classe)	Como foi o envolvimento dos alunos	Imprevistos ou aspectos que precisam ser solucionados/melhora dos em outras edições

Fonte: autora do guia

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO DA OLIMPÍADA

Sabemos que, após todo o projeto desenvolvido, é necessário avaliarmos as ações executadas e o que podemos melhorar para as próximas edições. A avaliação aqui proposta é qualitativa e processual, no intuito de aprimorar nossas ações. A proposta é que essa etapa seja igualmente realizada com todos os que participaram do projeto.

Todos os profissionais e alunos envolvidos devem fazer parte da discussão para listarem os aspectos positivos, negativos e o que pode ser melhorado.

Apresento aqui um modelo de ficha de avaliação que pode ser apropriado para essa etapa.

Figura 5: Sugestão de Avaliação qualitativa

AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
Aspectos a serem considerados	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 4
Envolvimento dos professores e alunos.				
Todos contribuíram com ideias e/ou ações na dinâmica da atividade?				
Todos se ajudaram na execução das atividades?				
Registro dos aspectos positivos.				
Registro dos aspectos negativos.				
O que precisa ser melhorado?				





Fonte: autora do guia

Reforço que esse quadro é um modelo para facilitar o processo avaliativo mas nada impede que sejam organizadas pelo grupo outras formas de avaliar a Olimpíada. Outras sugestões são:






- depoimento dos participantes gravados em áudio ou vídeo,
- registro escrito por cada aluno,
- utilização da avaliação, respeitando a individualidade e o sigilo do avaliador.

Apresento mais duas sugestões de instrumentos de avaliação para a Olimpíada. Essas sugestões são modelos que podem ser apropriados ou alterados, sempre considerando as características das atividades desenvolvidas e dos envolvidos na

Olimpíada.

Categoria	 NÃO DESENVOLVIDO	 PARCIALMENTE DESENVOLVIDO	 SUFICIENTE DESENVOLVIDO	 PLENAMENTE DESENVOLVIDO
Entendimento do tema	Não entendi o tema	Pareceu entender o tema	Entendeu claramente o tema, mas não seguiu confiante em sua posição.	Entendeu e contribui com a sala e com o projeto
Informações sobre o tema	Não compreendi as informações	Compreendi as informações, mas não me interessei.	Compreendi as informações, mas não consegui auxiliar o grupo.	Compreendi todas as informações e acrescentei novas ao grupo
Ações do projeto	Não participei das ações	Participei das ações, mas não me envolvi com o grupo.	Participei das ações, mas senti muita dificuldade em me posicionar.	Participei ativamente de todas as ações e contribui para o grupo
Apresentação das ações	No dia, apenas realizei a leitura das ações	Apresentei de maneira não muito clara	Apresentou de maneira clara e com clareza nas informações	Apresentou de forma muito boa e com o entendimento do assunto.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13029/como-avaliar-o-ensino-criativo-e-inovador>

					
Como está a qualidade das nossas entregas?					
Como nos sentimos acerca do nosso envolvimento com a Olimpíada?					
Estamos nos empenhando na resolução das atividades propostas?					
Adquirimos conhecimentos?					
Como foi minha percepção acerca do aprendizado da matéria?					

Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Webinar-ANEC-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Revis%C3%A3o-1.pdf>

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC



Disponível em: <https://pedagogiaaopedra.com/habilidades-bncc-competencias-especificas-ensino-fundamental/>

A BNCC apresenta competências e habilidades que podem ser desenvolvidas de acordo com as unidades temáticas e objetos de conhecimento a serem ensinados. Especificamente para as etapas de planejamento e execução, destaco as três últimas Competências Gerais da Educação Básica que se relacionam à proposta da Olimpíada¹. São elas:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

¹ BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Secretários de Educação; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC; CONSED; UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 27 dez.. 2021.

Agir, pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Destaco, a seguir, as habilidades da BNCC descritas tanto para Ciências quanto para Educação Física, que se relacionam com as atividades sugeridas nesse guia. Como a Olimpíada foi desenvolvida com alunos do 8º e 9º anos, priorizo as habilidades do Ensino Fundamental para tais anos.

Habilidades de Ciências

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Habilidades de Educação Física

(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como a mídia os apresentam.

(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.

(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).

(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.

9. SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Apresento aqui as sugestões de atividades organizadas e pesquisadas pelo grupo de professores e alunos. Cada atividade será descrita e contém os materiais e tempo necessários, organização da atividade e os direcionamentos finais. O módulo/aula que utilizei para contabilizar o tempo necessário é o módulo padrão da maioria das escolas públicas, ou seja, 50 (cinquenta) minutos. O tempo, assim como os demais tópicos podem ser alterados de acordo com a realidade de cada escola ou ainda de cada turma de alunos.

Esquema das emoções

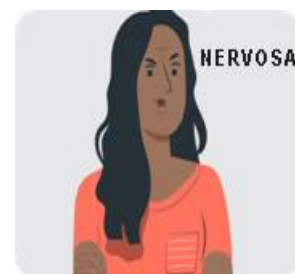
Passo a passo

Materiais necessários: fichas de palavras ou expressões que remetem a sentimentos, tais como: alegria, tristeza, frustração, amor, ódio, indiferença, dentre outros. Fichas de palavras que remetam a partes anatômicas/fisiológicas do corpo, tais como: cabeça, pé, braços, bocas, respiração, digestão, circulação, coração, cérebro, dentre outras. Papel AP/AG para a confecção do cartaz, cola, tesoura, fita adesiva e caneta hidrocor.

Tempo necessário: 2 módulos/aula.

Organização da atividade: os alunos poderão estar organizados em duplas ou em grupo. O(a) professor(a) irá disponibilizar para cada grupo de alunos as fichas previamente preparadas, além do restante do material necessário, para que todos tenham condições de realizar a atividade. O(a) professor(a) irá solicitar aos alunos que organizem o esquema do corpo utilizando as palavras e/ou expressões que eles entendem que fazem parte do corpo. Deverão colar o esquema no papel AP/AG. Após o esquema concluído, cada grupo irá fixar o cartaz na sala de aula.

Direcionamentos finais: Não há cartaz certo ou errado. Eles são a base para o(a) professor(a) discutir, em sala de aula, a ideia de corpo que os alunos possuem. Cabe ao professor instigar a participação dos alunos no intuito de perceber se eles conseguem relacionar o corpo humano em sua integralidade.



Tralhando valores

Passo a passo

Materiais necessários: computador, tablet ou *smartphone*, internet, fichas de papel A4 e caneta esferográfica.

Tempo necessário: 2 módulos/aula.

Organização da atividade: Os alunos assistirão ao vídeo denominado “Atitude de campeão”. Esse vídeo retrata uma corrida em que um atleta queniano foi ajudado por um atleta espanhol. Após assistir a esse vídeo, o(a) professor(a) irá orientar um debate, em sala de aula, sobre qual seria a ação dos alunos se estivessem na mesma situação dos atletas. Depois, será disponibilizado o segundo vídeo com a entrevista do atleta espanhol. Nesse vídeo, o atleta explica o motivo de ter ajudado o adversário na corrida.

Direcionamentos finais: Os alunos irão registrar por meio de uma ficha, ou farão um breve depoimento sobre suas ações, caso estejam na mesma situação do atleta espanhol.



CLIQUE AQUI PARA ASSISTIR AOS VÍDEOS



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ey1FBvY57jM>. Acesso em 01 de nov. 2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-NEU3eFc&t=64s>. Acesso em 01 de nov. 2021



<https://www.awebic.com/corredor-abre-mao-de-primeiro-lugar-para-guiar-adversario-confuso/>

Padrão de beleza

Passo a passo

Materiais necessários: recortes de imagens de revistas, jornais ou impressos da internet. Papel AP/AG, cola, tesoura, fita adesiva, cavalete ou o próprio quadro da sala de aula ou de outro espaço disponível na escola.

Tempo necessário: 2 módulos/aula.

Organização da atividade: solicitar aos alunos que tragam para a escola, imagens de revista, jornais ou internet, que retratam o padrão de beleza concebido por eles. A partir das imagens selecionadas pelos alunos, confeccionar um mural que será utilizado para discutir o que é “padrão de beleza”.

Direcionamentos finais: discutir os padrões de beleza existentes, observando:

- as influências midiáticas;
- como os padrões de beleza mudam de acordo com a história;
- o padrão de beleza de acordo com a cultura dos países.

Importante: o interessante dessa atividade é a ampla discussão sobre os diversos padrões de beleza e estabelecer relação com a cultura, a época e a aceitação de cada um, uma vez que representamos uma diversidade cultural.



Quem sou eu?



Passo a passo

Materiais necessários: uma caixa de sapatos (ou outro tipo) que tenha tampa devidamente encapada. Uma ficha colada na contracapa da caixa com a seguinte pergunta: “Quem sou eu?” Um espelho retangular que caiba dentro da caixa, caderno, caneta ou lápis.

Tempo necessário: 2 módulos/aula.

Organização da atividade: disponibilizar a caixa em cima de uma mesa, de maneira que a turma não veja o que tem dentro da caixa, quando for aberta. Explicar para a turma a necessidade de manter segredo do conteúdo da caixa, para que o objetivo da atividade seja alcançado. Cada aluno irá até à mesa, abrirá a caixa e verá o que tem na tampa e o que tem dentro da caixa, devendo responder à questão para socializar com a turma, caso seja o seu desejo..

Direcionamentos finais: após cada aluno registrar sua resposta, o(a) professor(a) deverá oportunizar um momento de socialização das respostas. A discussão deverá ser direcionada para que todos os alunos, que queiram expor suas respostas, sejam respeitados no momento da fala. Nessa atividade, há a possibilidade de trabalhar a aceitação da própria imagem, a distorção da imagem e sentimentos, como também problemas individuais inerentes à fase da adolescência. Esse direcionamento depende das repostas socializadas.

Importante: caso o(a) professor(a) perceba algum conflito psicológico de certo educando, em momento oportuno, é interessante conversar com esse estudante, e

Circuito psicomotor



Passo a passo

Materiais necessários: trampolim, bambolê, cones, corda, giz (para desenhar no chão o traçado da linha de uma das etapas do circuito) e bola.

Tempo necessário: 2 módulos/aula

Organização da atividade: o(a) professor(a) irá organizar o circuito psicomotor nos dois lados da quadra, de maneira que o centro fique livre para o trânsito dos alunos e para si. Os alunos serão submetidos a um circuito psicomotor. Para essa ação, serão divididos em dois grupos que executarão as atividades simultaneamente.

Direcionamentos finais: após o circuito, o (a) professor (a) irá orientar o depoimento dos alunos com algumas perguntas para as equipes, tais como essas sugeridas:

- O que você sentiu executando as atividades do circuito?
- Executou todos os exercícios com qualidade ou teve alguma dificuldade?
- O que você sentiu ao final do circuito?
- Você acredita que as atividades físicas são direcionadas para o bem-estar ou para perpetuar um estereótipo de corpo?



Interpretando música



Passo a passo

Materiais necessários: computador, tablet ou *smartphone* e internet.

Tempo necessário: 2 módulos/aula

Organização da atividade: essa atividade pode ser realizada na forma síncrona ou assíncrona. Para isso, o(a) professor(a) irá disponibilizar a letra das músicas: “O corpo” – Paulinho Moska e “Não vou me adaptar” – Nando Reis. Irá solicitar que os alunos leiam as letras e ouçam as músicas com muita atenção.

Direcionamentos finais: Os alunos deverão ouvir as músicas e descrever com qual delas se identificaram. Se a atividade for assíncrona, propor um depoimento por meio de um vídeo sobre o que o seu corpo representa na etapa da adolescência. Se a atividade for síncrona, o(a) professor(a) poderá direcionar, em sala de aula, uma discussão sobre as transformações do corpo na adolescência.

Questões que podem ajudar durante o desenvolvimento da atividade:

Qual é o seu sentimento ao ouvir a música?

Você acha que a letra da música tem algo a ver com algum momento da vida que todos passamos?

Há algum verso que achou muito interessante? Ele se relaciona a algum acontecimento pessoal que você queira expor?

Durante as aulas sobre puberdade e adolescência, o que você achou mais significativo?

Para desenvolver essa atividade, acesse os vídeos por meio dos links a seguir e acompanhe as músicas, lendo as letras aqui disponíveis.



CLIQUE AQUI PARA OUVIR



O Corpo – Paulinho Moska

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fcIzKZ10bJY>. Acesso em 01 de nov. 2021

Não vou me adaptar – Nando Reis, Arnaldo Antunes

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mE6IESXLv1Y>. Acesso em 01 de nov. 2021

O corpo

Paulinho moska

Meu corpo tem cinqüenta braços
E ninguém vê porque só usa dois olhos
Meu corpo é um grande grito
E ninguém ouve porque não dá ouvidos
Meu corpo sabe que não é dele
Tudo aquilo que não pode tocar
Mas meu corpo quer ser igual àquele
Que por sua vez também já está cansado de não mudar
Meu corpo vai quebrar as formas
Se libertar dos muros da prisão
Meu corpo vai queimar as normas
E flutuar no espaço sem razão
Meu corpo vive, e depois morre
E tudo isso é culpa de um coração
Mas meu corpo não pode mais ser assim
Do jeito que ficou após sua educação

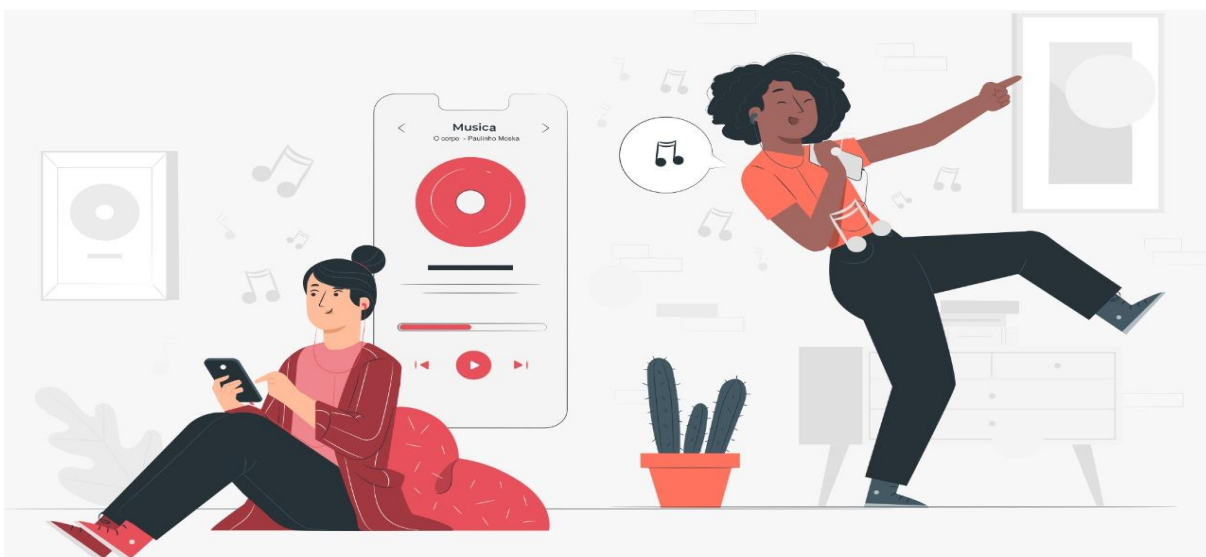
Disponível em: <https://www.letras.mus.br/paulinho-moska/130039/>. Acesso em 01 de nov. 2021

Não vou me adaptar

Nando Reis, Arnaldo Antunes

Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia	Será que eu falei o que ninguém ouvia?
Eu não encho mais a casa de alegria	Será que eu escutei o que ninguém dizia?
Os anos se passaram enquanto eu dormia	Eu não vou me adaptar, me adaptar
E quem eu queria bem me esquecia	Não vou me adaptar!
Será que eu falei o que ninguém ouvia?	Não vou!
Será que eu escutei o que ninguém dizia?	Eu não tenho mais a cara que eu tinha
Eu não vou me adaptar, me adaptar	Eu não tenho mais a cara que eu tinha
Eu não vou me adaptar, me adaptar	No espelho essa cara já não é minha
Não vou me adaptar!	Mas é que quando eu me toquei achei tão estranho
Me adaptar!	A minha barba estava deste tamanho
Eu não caibo mais nas roupas que eu cabia	Será que eu falei o que ninguém ouvia?
Eu não encho mais a casa de alegria	Será que eu escutei o que ninguém dizia?
Os anos se passaram enquanto eu dormia	Eu não vou me adaptar, me adaptar
E quem eu queria bem me esquecia	Não vou!
	Não vou me adaptar! Eu não vou me adaptar!
	Não vou! Me adaptar!...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/nando-reis/98793/>. Acesso em 01 de nov. 2021



Estudo de caso

Passo a passo

Materiais necessários: livros, revistas e internet para pesquisa.

Tempo necessário: 2 módulos/aula

Organização da atividade: O(a) professor(a) deverá selecionar na internet, revistas ou livros, algum caso relacionado às alterações do corpo no período da adolescência. Será necessário disponibilizar para cada aluno uma cópia do caso a ser analisado.

Direcionamentos finais: ler o texto com os alunos e, a partir do texto, apresentar algumas questões que levem o aluno a refletir sobre essas mudanças no corpo e de que forma elas impactam no emocional de cada um, quais sejam as sensações: alegria, tristeza, angústia, medo e decepção. Importante deixar o aluno se expressar sobre seus sentimentos. Você já se sentiu mal por causa de mudanças em seu corpo, como Rodrigo? Você já deixou de sair ou fazer alguma coisa por causa do seu corpo? Você está satisfeito com seu corpo? Você acha que a aparência física é mais importante que os valores que uma pessoa possui?

Como material de apoio ao professor, sugiro acessar esse e-book, intitulado: “Saúde do Adolescente e do Jovem: crescimento e desenvolvimento físico, desenvolvimento psicossocial, imunizações e violência”




Disponível em:

https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9260/1/livro_saude_do_adolescente_e_jovem.pdf.

Acesso em 01 de nov. 2021

Como sugestão de estudo de caso, apresento o texto: “Surgimento de uma espinha”, disponível no livro didático Tempo de Ciências para o 8º ano do Ensino Fundamental II.

Modelo de estudo de caso

 **EXPLORANDO O SURGIMENTO DE UMA ESPINHA**

Rodrigo estava ansioso porque naquele final de semana aconteceria a tão esperada festa de encerramento do ano na escola. Os alunos do oitavo ano estavam organizando-a.

Ele estava feliz não somente pela festa, mas principalmente porque os ex-alunos foram convidados, e Gabriela, a menina de que ele gostava e que tinha saído da escola há dois meses, havia confirmado presença. Ele sabia que aquela seria sua chance. Pretendia sondá-la e, quem sabe, até poderia iniciar um namoro.


Finalmente chegou o sábado, o tão esperado dia da festa e, melhor, do encontro com Gabriela. Rodrigo acordou e foi ao banheiro tomar banho:

– Ah, não! Uma espinha! – pensou logo que se olhou no espelho.


Rodrigo lamentou ter comido batatas fritas e chocolate no dia anterior:

– Não acredito! Traído por minhas próprias glândulas!

Avisou sua mãe que não se preocupasse em levá-lo à festa porque ele não iria mais e explicou a situação. Sua mãe ficou chateada pela situação do menino e disse que ele não deveria se preocupar, pois é normal aparecer espinhas em sua idade. Rodrigo ficou contrariado, mas resolveu ir.



Na festa, Rodrigo procurou evitar as pessoas, ficou meio fora das rodinhas de amigos, até que ele viu, de longe, Gabriela chegando. O coração dele parecia que ia sair pela boca. Ao vê-la andar em sua direção, ele estremeceu e aquele sentimento de vergonha ficou para trás, porque lá estava ela: uma espinha, bem no meio do queixo de Gabriela, duas vezes o tamanho da sua!



Ilustrações: Claudia Mariano

Disponível em: SOUZA, Carolina; PIETROCOLA, Maurício; FAGIONATO, Sandra. Tempo de Ciências, 8º ano. 4 ed. São Paulo: Editorado Brasil, 2018.

10. ANEXOS

Anexo I – Carta convite para os professores

Colegas professores,

Apresento a vocês o Guia de Elaboração da Olimpíada do Corpo Humano. Por ser um guia de enfoque interdisciplinar, contempla portanto assuntos relacionados às disciplinas de Ciências e Educação Física. Esse guia procura favorecer o trabalho do professor, de forma que seu tema aborda as dimensões físicas, biológicas, socioculturais e emocionais do corpo humano.

Estamos acostumados a trabalhar o corpo humano em sala de aula, seguindo a organização dos livros didáticos e dos currículos dos sistemas educacionais. Essas orientações nos apresentam um corpo fragmentado, que ensinamos a partir de funções dos órgãos e sistemas, um em sequência do outro, confirmando a ideia da percepção do corpo como um conjunto de partes desconexas. A proposta é justamente proporcionar um olhar diferenciado sobre o corpo e uma maneira diferente de concebê-lo no ambiente escolar.

Esse guia não tem a pretensão de trazer uma receita pronta, mas proporcionar uma orientação para organizar uma Olimpíada sobre o corpo humano, considerando as particularidades de cada escola e o envolvimento de vocês junto aos alunos. Cabe a cada um dos envolvidos a proposição de atividades que estejam em consonância com a realidade da escola, onde será desenvolvida a Olimpíada.

Mas, caso desejem, poderão utilizar as atividades sugeridas nesse guia. Espero que ele contribua positivamente para dinamizar o trabalho pedagógico e que proporcione um momento de aprendizagem, com atividades diversificadas.

Pelos motivos expostos, convido vocês, colegas professores, a desenvolver essa Olimpíada, na escola em que atuam!



Anexo II – Carta convite para os alunos

Caros alunos,

É com muito carinho que convido você a participar de uma Olimpíada sobre o corpo humano, envolvendo as disciplinas de Ciências e Educação Física. O motivo desse convite é sua importância no processo para a elaboração e o desenvolvimento dessa Olimpíada.

O corpo humano normalmente é estudado com foco nos órgãos e sistemas que o compõem, sendo a proposta da Olimpíada complementar esse estudo a partir da abordagem de assuntos que envolvam a percepção do corpo envolvendo os sentimentos, como tristeza, alegria, frustrações e anseios, assim como a nossa história. Para que essa Olimpíada aconteça, sua participação é de grande valor, pois desempenhará simultaneamente dois papéis principais, similares aos de um roteirista e de protagonista.

Roteirista, porque você irá participar da elaboração da Olimpíada juntamente a seus professores. Protagonista, porque irá participar como aluno participante do desenvolvimento das atividades organizadas. Além desses papéis importantes, a Olimpíada poderá proporcionar várias formas de aprendizagem que vão além do ensino sistematizado, tais como: trabalho em grupo, liderança, partilha de ideias, conhecimento do seu limite e respeito mútuo, encontro de soluções coletivas e confiança entre os envolvidos para alcançar o mesmo objetivo.

Espero que você aceite o convite para participar dessa Olimpíada que foi construída, desenvolvida e executada por várias mãos. Tenho a certeza de que a cada desafio superado, a cada atividade devidamente executada, a vitória coletiva é certa. Caso algo não saia do jeito planejado, também aprenderemos com esses imprevistos e, no mínimo, iremos interagir muito com essa proposta de trabalho.

Conto com a participação de vocês!

